

30 junho 2025 - edição 150 (ano 10)

Nicola Tingas, economista - chefe



Cenário 2o semestre: entre "prós" e "contras"

1. Ações do governo Trump e Selic elevada favorecem valorização do Real e ingresso de fluxo de capital ao Brasil

Em poucos meses de governo, Donald Trump provocou abalo e volatilidade em vetores geopolíticos, econômicos, empresariais, sociais, culturais, legais e de escala de poder.

Entre reflexos econômicos da "Agenda Trump" surgem tendências como:

- Enfraquecimento do dólar como moeda reserva global. Em publicação recente do Financial Times foi indicado que o "ativo reserva de valor", o Ouro, passou a ser o segundo maior ativo na composição das reservas dos principais bancos centrais do sistema financeiro internacional, em concomitante redução histórica e gradual do Dólar nas reservas.
- O crescimento intenso da dívida pública americana, a elevada instabilidade, e baixa previsibilidade da "guerra tarifária", tem incentivado a diversificação na alocação de ativos financeiros americanos para outros receptores globais, entre eles o Brasil;
- A incerteza sobre a gravidade de efeitos das tarifas globais em negociação, criam elevadas incertezas financeiras, retardando as decisões empresariais e de investimentos nos USA e nas economias mais atingidas pelas tarifas de Trump.

A mudança americana tem sancionado gradual perda de valor do Dólar e diversificação de ativos financeiros para fora dos USA; acarretando expressiva valorização do REAL e de outras moedas.

Ao lado de novas oportunidades de exportação agropecuária para nações que buscam diversificar fornecedores, favorecendo a balança comercial brasileira. Como o Brasil tem economia mais fechada, sofrerá efeito de menor intensidade com a "guerra tarifária". Além de ter oportunidade adicional de incrementar exportação.

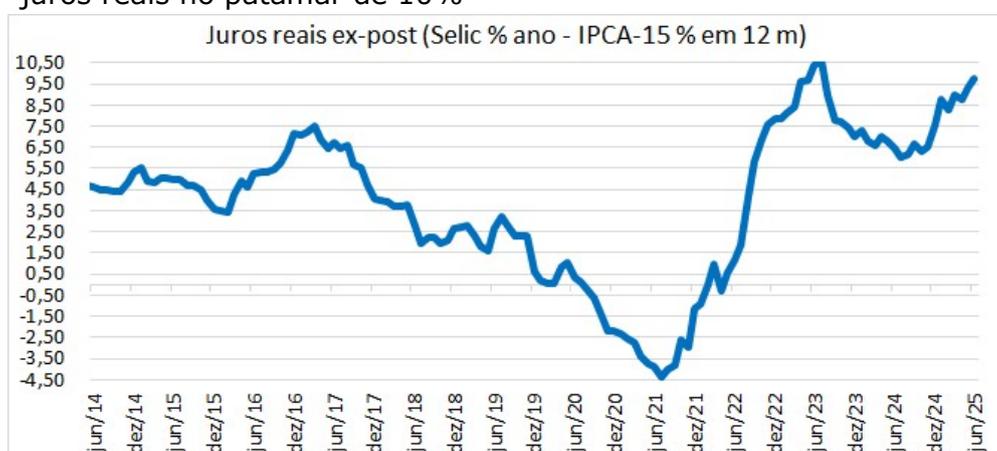
A taxa de câmbio Real/Dólar teve valorização de 11,60 % no 1o semestre 2025, ainda menor que a valorização do Ouro em 25% no mesmo período; enquanto as bolsas americanas tiveram menor desempenho que o Ibovespa.

	2023	1º Sem. 2024	2º Sem 2024	1º Sem 2025
Selic	-14,5%	-10,6%	16,7%	22,4%
Ouro	13,4%	12,9%	14,1%	25,0%
Dólar / REAL	-7,2%	14,8%	11,4%	-11,6%
Ibovespa	22,3%	-7,7%	-2,9%	13,8%
Dow Jones	13,7%	3,8%	8,8%	3,0%
S&P500	24,2%	14,5%	7,7%	5,0%

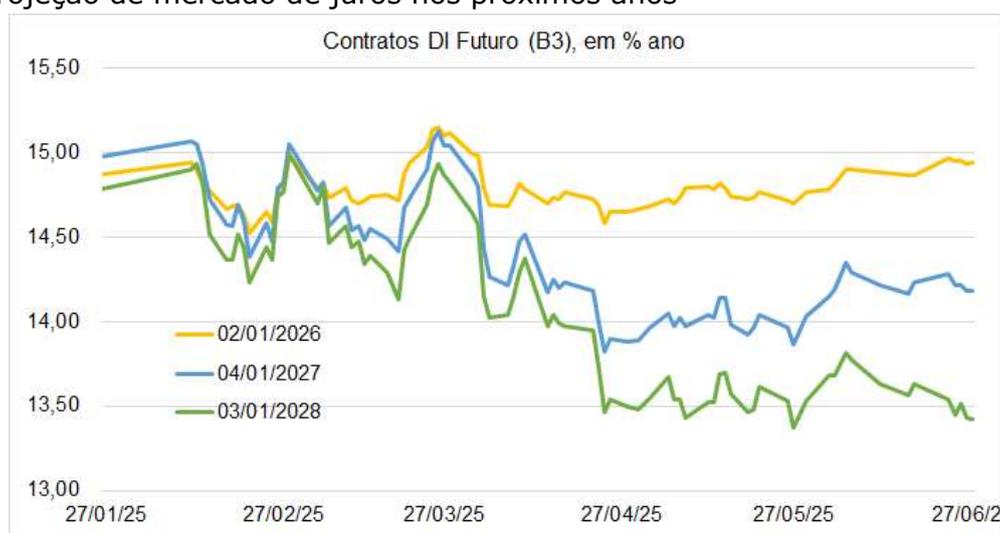
2. Atividade econômica deverá desacelerar nos próximos meses - com juros elevados por longo período, e menor estímulo fiscal devido às restrições do orçamento público.

- PIB teve desempenho além do esperado no 1o semestre. Porém, recentes indicadores de confiança e de desempenho setorial iniciaram declínio, rumo à PIB mais fraco no quarto trimestre.
- O expansionismo político eleitoral promovido pelo governo Lula está em declínio com déficits orçamentários sem fontes de financiamento suficientes, razão do governo buscar aumentar tributação. Como é o caso do IOF, contestado pelos agentes econômicos e pelo Congresso.
- A política monetária fortemente restritiva tem dificuldade de reduzir expectativas de inflação futura, levando o Banco Central a reforçar necessidade de manter juros reais na faixa de 10% por um longo período, para obter redução nas expectativas de inflação para os próximos anos.

Selic X IPCA – juros reais no patamar de 10%



DI Futuro – projeção de mercado de juros nos próximos anos



Informação Importante – O conteúdo acima não está vinculado a quaisquer operações de compra, venda, oferta e/ou participação em negócio financeiro. Seu objetivo único é fornecer informações macroeconômicas que foram extraídas de fontes públicas consideradas confiáveis e complementadas pelo autor indicado acima que é responsável, por refletir de forma precisa, única e exclusiva, suas visões e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente e autônoma. A ACREFI - Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações e projeções próprias.